

Prezados Srs. Editores,

Gosto muito da **Radiologia Brasileira**, seja pela qualidade editorial, seja pela qualidade gráfica.

Sou especialista em Radiodiagnóstico e Mastologia, por isso li com atenção o artigo: Valores preditivos das categorias 3, 4 e 5 do sistema BI-RADS em lesões mamárias nodulares não-palpáveis avaliadas por mamografia, ultra-sonografia e ressonância magnética (Radiol Bras 2007;40(2):93-98).

Permitam-me, respeitosamente, e com o único intuito de valorizar nossa sociedade e nossa publicação, fazer algumas críticas construtivas.

O artigo contém três problemas muito sérios que, a meu ver, deveriam ter sido destacados pela revisão editorial:

1) Seria apropriado publicar um estudo calculando o valor preditivo de três categorias diferentes do BI-RADS com apenas 30 casos estudados retrospectivamente?

2) Ao comentar a grande discordância entre o valor preditivo negativo de 70,58% encontrado para a ultra-sonografia e o valor relatado na literatura, os autores atribuem a discordância ao fato de que o presente estudo não incluiu microcalcificações (pág. 98, quarto parágrafo). Ocorre que há vários estudos mostrando VPN de 98% ou mais da ultra-sonografia na análise de nódulos mamários, entre os quais destaco o estudo já clássico de Thomas Stavros no **Radio-logy** em 1995 e a tese do Dr. Luciano Chala, em nosso meio, brilhantemente orientada por um membro do Corpo Editorial da **Radiologia Brasileira**.

3) O comentário presente no último parágrafo do artigo sugere que se deva usar a ressonância magnética no "manejo conservador de lesões categorizadas como 3 pelo sistema BI-RADS...". Desnecessário contra-argumentar que essa conclusão não se sustenta à luz do conhecimento atual.

Por favor, recebam essa contribuição entendendo seu espírito construtivo.

Coloco-me à disposição para troca de idéias a qualquer momento a respeito dessa contribuição ou a respeito de diagnóstico mamário em geral.

*Dr. Hélio Sebastião Amâncio de Camargo Jr.*

SP, 1/6/2007

Em resposta às considerações do Dr. Hélio Sebastião Amâncio de Camargo Jr., agradecemos a manifestação que só engrandece o prestígio do periódico.

Contudo, devo ressaltar que o Sistema BI-RADS oferece o capítulo de Monitoração de Resultados, exatamente para que nós radiologistas possamos aferir a qualidade de nossos Serviços. O estudo não tem pretensões de mudar o curso da imagiologia mamária mundial, mas sim divulgar que em nosso Serviço auditamos periodicamente nossas atuações, como já tivemos a oportunidades de demonstrar em diversos eventos da própria Instituição que publica a revista.

Quanto à casuística, dentro do contexto atual de utilização dos métodos, e em nossa Instituição, não dispomos de grande número de casos de lesões nodulares não-palpáveis que sejam submetidas aos três métodos e que possuam confirmação anatomopatológica. Não obstante, os poucos trabalhos relacionados a este tema disponíveis na literatura internacional não apresentam casuísticas significativamente superiores, conforme bibliografia oferecida.

Em relação à discrepância encontrada em um dos valores preditivos calculados, demonstra que talvez naquele método e com aquelas características de lesão, nossas ações devam ser revistas, e na próxima auditoria possamos encontrar melhores resultados. Não obstante, o amigo, grande Professor Chala já deve ter depurado suas avaliações.

Quanto à ressonância magnética, o artigo em suas conclusões considera a importância do método no manejo das lesões, sem preconizar nenhum tipo de conduta específica. Lembro ainda que internacionalmente a ressonância magnética das mamas tem cada vez mais encontrado espaço para demonstrar sua capacidade de evidenciar lesões precocemente, inclusive já nos casos de CDIS.

Enfatizo mais uma vez a importância do Sistema BI-RADS em sua totalidade, não só na utilização das categorias como também na monitoração dos resultados de suma importância para todos os serviços de mama.

Grato

*Prof. Dr. Decio Roveda Junior*